

CALDEIRÃO

Informativo do FCVSA sobre o VI ENCONASA

Editorial

Seca, terra rachada, carcaças de animais e o povo morrendo de sede e de fome. É essa a imagem que anos a fio é reproduzida como a única realidade do nosso semi-árido.

Imagem essa que alimenta a Indústria da Seca: exploração desumana que se aproveita das características climáticas da região para justificar a opressão social e econômica dos donos do poder sobre a população sertaneja.

É essa imagem derrotista que a ASA quer quebrar. Pois, se de um lado sofremos com as intempéries do clima árido e com as injustiças sociais; de outro, resistimos, mostrando que o semi-árido é mais do que miséria. Que aqui existem a chuva, o verde, terra fértil e fartura. Que nessa terra mora um povo bravo que luta por dias melhores.

Para mudar é preciso mostrar que é possível conviver bem no semi-árido, desde que se planeje um desenvolvimento sustentável. É preciso também fortalecer a organização social para combater o jugo de coronéis e empresários.

É na agricultura familiar que essa luta se sustenta. Luta essa que tem ainda, na sociedade civil organizada, sua força motriz.

Pra gente curiosa

A vida do beato Zé Lourenço foi marcada pela fé, trabalho, caridade e sacrifício. Antes dos 30 anos, Zé Lourenço já fazia parte da Ordem dos Penitentes da Santa Cruz. De rosto coberto com capuz, os penitentes se entregavam à autoflagelação.

Com relhos, cordas e cachos com pequenas navalhas, os beatos se martirizavam sem dó. Rogavam a purificação de suas almas, através do sangue que escorria de suas costas, lembrando o martírio de Cristo.

Há indícios de que a Ordem resiste até hoje ao pé da Serra do Araripe.

Informativo produzido pelo Fórum Cearense pela Vida no Semi-Árido (texto e diagramação/Klycia Fontenele)
Apoio:
Articulação no Semi-Árido Brasileiro
Catavento Comunicação e Educação (projeto gráfico/Lívio Severiano)



* fonte: Xico Sá, "Beato José Lourenço", Edições Fundação Demócrito Rocha

Agroecologia e agricultura familiar são temas de painel no VI EnconASA

Fotos: Ivo Sousa/Arquivo Cáritas Regional de Fortaleza

"Agroecologia e agricultura familiar: Reconstruindo cenários, paisagens e novas relações sociais no semi-árido" será o tema para a discussão do painel de abertura do VI EnconASA. O painel está previsto para a tarde do dia 21 de novembro, segundo dia do encontro.

Com formato diferente, o painel deve começar com a exibição do documentário "Um Outro Olhar - Agricultura familiar no semi-árido", produzido pela TV Viva - Centro de Cultura Luiz Freire, coordenação da assessoria de comunicação da ASA, ASACOM, realização ASA. O documentário deverá estimular o debate sobre o tema do painel.

Para pontuar e fazer o arremate da discussão, a Coordenação Executiva da ASA, CE, deve convidar Maria Emília Lisboa Pacheco, diretora nacional da Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional, Fase.

A idéia é que Emília faça um contraponto entre o modelo de agricultura imposta pelo agronegócio e as alternativas bem sucedidas da agricultura familiar em prol de mudanças sociais na busca por uma sociedade economicamente mais justa.



Comunidades do interior do Ceará, acompanhadas pela Cáritas Regional de Fortaleza.

A escolha por iniciar a discussão a partir da agricultura familiar nasceu da compreensão do importante papel histórico que agricultores e agricultoras têm junto à construção da segurança alimentar.

Por reunir grande parte da população brasileira e mundial, a agricultura familiar é imprescindível para quem almeja mudanças concretas na forma de vida em sociedade. Não apenas por ser uma rica fonte de produção de alimentos, mas também por ter o potencial de - quando organizada - representar a força das camadas sociais menos favorecidas.

Em tempo!

Semi-Árido verde é realidade

O documentário "Um Outro Olhar - Agricultura Familiar no Semi-Árido Brasileiro" traz experiências concretas de convivência harmônica com o semi-árido. O vídeo mostra que o sertão pode ser fértil e próspero quando agricultores e agricultoras familiares trabalham em conjunto com organizações sociais, encontrando soluções para conviver bem com a região.

A organização das comunidades rurais é o ponto de partida desse relato. São quase 20 minutos mostrando técnicas de plantio, tecnologias de captação e armazenamento de água, alternativas de produção de alimentos e criação de animais apropriadas para as diversidades do clima semi-árido.

O documentário, realizado pela ASA, contou com o apoio do Ministério do Desenvolvimento Social, MDS, Programa Fome Zero e da Federação Brasileira de Bancos, Febraban.

Informes

#Margareth Costa Cunha, trabalhadora rural do interior maranhense, recebeu Menção Honrosa do Primeiro Prêmio Margarida Alves, com a monografia "As marcas da impunidade estão em nosso corpo, em nossa vida e em nossa alma". A quebradora de coco, Margareth, é diretora do MMTR-NE e do Coletivo de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Maranhão.

Para falar com a Secretaria Executiva do VI EnconASA, escreva ou ligue pra gente. E-mail: vienconasa@asabrasil.org.br
Telefone: (85) 3251-1843!

Agenda

Dias 17, 18 e 19/agosto

Encontro Estadual do Fórum Cearense pela Vida no Semi-Árido. Organização Coordenação Ampliada do FCVSA. (Local: Tianguá, Serra da Ibiapaba/CE)

Dia 18/agosto

Último dia para entrega de inscrição da seleção que a Oxfam promove para escolher profissional na área de assessoria de campanha. Informações: frgalvao@uol.com.br